



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial Volume XXI, Edição II Novembro e Dezembro de 2017

Chegou o Natal!



Nesta edição:

As Palavras	2
Encantamento	3
Ditados Populares	4
Cristina Vidal: a tua alma é um "Sopro"	5
Não choro porque te espero	7
Cantinho do Amor	8
O meu grande sonho tornou-se realidade	10
Selma Laguerlof	12
Tributo a Beatriz da Conceição	13

NATAL

Basta que sejas Tu a construir
Os caminhos futuros da Verdade;
A Paz que, interiormente, irás sentir
Será o campo onde semeias felicidade.

Faz despertar p'rá vida, meigamente,
Essa flor que tens no coração;
Sorri, amigo, aos homens que te dão
Tanta tristeza em vez de muito amor;
Afinal, o Mundo, só pode ser diferente
Se, com amor, Tu o tornares melhor.

Fernando Tavares Marques



No passado dia 15 de Dezembro realizou-se um “Recital de Poesia”, com Luís Ochoa. Durante a sessão foram recitados alguns poemas da sua autoria, compilados no seu mais recente livro “Inversões”.

As Palavras

Só as palavras te tocam, a melodia te move
Num bailado adornado, movimento alternado.
Só o verbo te encanta, o ritmo te espanta,
Sentindo o ardor de um poeta amado

O poeta contemplas num conforto brando,
Levando no regaço, sem sentir cansaço.
O poeta te sujeita ao canto que te leva,
Num sonhar impensado, sem ser pesado.

O canto tu escutas, imaginas labutas,
Embalas na alma com carinho que acalma,
Levando o poeta, que tua paz afeta,
Colhendo o amor que poeta tem na alma.

O homem renegas, vontades segas
Desprezando ardor sem ter temor.
O homem desconsolas com farpas imolas,
O ser que te adora e que te tem amor.

O poeta que é sombra apertas no peito,
O confortas no colo, o deitas no leito.
O homem que é verdade recusas sem zelo,
Renuncias o deleite, negando o apelo.

Autor: Luís Ochoa

ENCANTAMENTO

Para os lados da Beira Alta
 Fica a Serra de Montemuro
 Belos passeios eu dei
 Nas suas vistas deslumbrei

Fui conhecendo aldeias
 Habitantes poucos tinham
 Outras com casas novas
 Têm escolas, jardins
 Os idosos têm lares
 Oram em belas capelas

Chegando o Verão com sol quente
 E o rio Paiva nas faldas da serra
 Ricos banhos eu lá dei:
 Com movimentos suaves
 Rio abaixo eu nadei.

Quando o Inverno chegava
 Apesar de tanto frio
 A beleza da serra era linda
 Nas toucas que a serra tinha.

Entre as vidraças eu via
 Brancos flocos caíam
 A serra toda branquinha
 Minha alma lavadinha.

Oh! Montemuro! Tens beleza
 És força da Natureza.

Autora: Lila

SÃO MARTINHO NO SOLAR

Martinho, valente soldado,
 em França nascido, em Roma criado,
 eterno viajante, cavaleiro andante,
 viajava agasalhado;
 usava capa vermelha,
 espada à cinta, belo e galante,
 fazia frio e nevava, noite de neve abundan-
 te,

Martinho corria lesto
 apresentando seu Tunante,
 cavalo, amigo, companheiro
 que ele muito prezava.
 De repente, parou Martinho,
 alguma coisa ali estava:
 era um homem muito pobre
 que por ali esmolava,
 infelizmente Martinho
 para dar não tinha nada;
 então, pegando na espada,
 cortou sua capa ao meio
 e a metade lhe dava.
 Momento mágico aquele,
 Momento de brilho raro
 O MAU TEMPO FOI EMBORA
 E EIS QUE O SOL BRILHAVA!
 Fez-se VERÃO naquele repente,
 Deus o recompensava:
 - era agora São Martinho!
 E, assim, para todo o sempre,
 Nesta época faz calor:
 - É o VERÃO DE SÃO MARTINHO
 a celebrar o AMOR!

Margarida Cimbolini

Ditados Populares

- 1- Não é por muito madrugar, _____.
- 2- Por _____, não acaba a Primavera.
- 3- Pelo andar da carruagem, se vê quem lá _____.
- 4- Quem _____ ama, _____ lhe parece.
- 5- De santo e de louco, todos temos _____.
- 6- Capa e _____ nunca são demais.

(Soluções no fim da página 13)

**“Ao bem-fazer, jamais lhe falta
prémio.”**

Miguel Cervantes

Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2018, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!

Cristina Vidal: a tua alma é um “Sopro” que faz de ti uma Grande Senhora do Teatro

Como Ponto de Teatro, a Cristina fez a sua estreia numa peça no Teatro Laura Alves, antigo Cinema Rex, na Rua da Palma. Depois da peça, vinha todas as noites ao Parque Mayer beber a sua cerveja natural (ela não bebe bebidas geladas) ao Bar-Bossa, da Manecas. E foi lá que a conheci. Foi nos anos 70, estava eu no Sindicato “Siarte”. Quando a peça acabou, a Cristina veio para o Parque, para o Capitólio pontar para a “Batalha do Colchão”, com a brasileira Sandra Barssotti, Nico, Cândido Mota, Henrique Santos, Luis Pavão e Maria Helena Mattos, que também foi a encenadora. Quando a peça acabou, a Cristina foi embora do Parque e de Lisboa. Foi para as Caldas da Rainha, a convite de Raúl Solnado trabalhar para o hotel dele que se chamava Malhõa, foi como Chefe da Sala de Bingo. Mais tarde, tudo acabou e voltou ao Parque, e veio trabalhar no escritório do Variedades, a convite de Vasco Morgado, onde esteve até aos anos 80. Foi Mestre Ribeirinho quem a levou para o Nacional, onde ainda permanece como ponto, assistente de encenação, encarregada do pessoal menor, chefe do pessoal técnico, avisadora e empregada no escritório.

A Cristina Vidal, nestes quase 30 anos, tem feito tudo naquele Teatro. Quando a conheci era muito jovem, já divorciada, vivia com os pais, tinha dois filhos de tenra idade e morava nas Escolas Gerais, em Lisboa. Parabéns grande Cristina. Boa amiga e enorme profissional de Teatro.

Eu, por motivos de saúde, vivo nesta nossa grande Casa, vai para 16 anos. Tenho um grave problema respiratório e graças ao actor Armando Cortez e sua esposa Manuela Maria, posso ter uma melhor qualidade de vida e acabar os meus dias com alguma dignidade. Tenho saudades tuas; lembro-me muito do nosso convívio, da nossa amizade e do que a gente riu e viveu com alegria.

Recordo três nossas amigas dessa altura: a Manuela, açoriana do IPO, forte, grande e um pouco surda. Muito nossa amiga e que me ajudou muito. A miúda que andava em Direito e ia esperar por nós para a Ribeira-Brava e ler livrinhos e que, como era baixinha, o Óscar dos chapéus chamava-lhe por graça, o transístor da Cristina; e a Fernanda, mãe do Carlos Jorge Espanhol, quando íamos para o meu escritório da Praça da Alegria, para as nossas reuniões de amizade e convívio. Os nossos almoços e jantares no Parque, como tu dizias. Beijos mil.

Autor: Júlio Coutinho

A vida corre lá fora
Já quase nem deu por ela
Mas o Sol dá-me os bons dias
Quando abro a minha janela

Cheia de luz e calor
De carinho e alegria
Mas o Sol dá-me os bons dias
Quando abro a minha janela

Porque a vida nos engana
E nos trás desilusões
São nossos sonhos pensados
E muitas vezes sonhados
Imensas desilusões.

Autora: Amorinda Matos

Nostalgias são tristezas
De que a noss`alma anda
cheia
São pedacinhos de vida
A arder numa candeia.



No passado dia 1 de Dezembro, faleceu nesta Casa - Casa do Artista - a fadista Alice Maria. Desejando prestar-lhe uma pequena homenagem, o nosso Boletim transcreve um poema de Maria de Lourdes De Carvalho "Não Choro Porque Te Espero", cantado e gravado por Alice Maria. A música é um original de Manuel Fernandes, igualmente fadista.

NÃO CHORO PORQUE TE ESPERO

Roubaram-me os teus abraços
Despedi-me dos teus beijos
Quiseram fazer de mim
Grito de falsos desejos

Na lonjura que m' encontro
Esquecida dos teus sentidos
Mais procuro nos meus versos
O eco dos meus gemidos

Solidão por companhia
Abençoada essa herança
Roubaram-me os teus abraços
Mas não me roubaram esperança

E na fé com que m' embalo
Na crença com que te quero
Saudades matam o tempo
Não choro porque te espero



Cantinho do Amor



Num misto de surpresa e admiração, verifico que estamos a entrar em Dezembro, o mês do Natal.

É extraordinário como o “corre corre” da vida diária subtrai o nosso tempo.

No mundo em que vivemos, o tempo corre tão veloz, os acontecimentos são tantos, tão profundos e imediatos na sua divulgação, todos eles importantes e a mudar o rumo das nossas vidas, que o tempo escapa-se-nos entre um dia e outro desses acontecimentos.

Eles são tantos e tão profundos e o turbilhão é tão grande, que verificamos depois que nos esquecemos de medir o tempo.

Mas voltando atrás, estávamos a falar do Natal. Ele aproxima-se a passos largos. Aqui estamos mais uma vez para o receber com a atenção que ele nos merece.

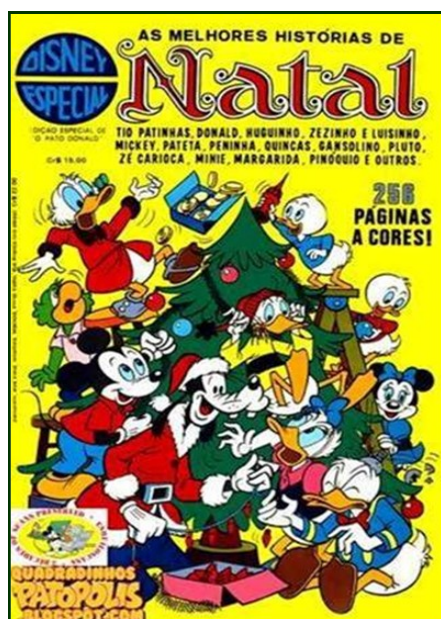
Natal é festa! É certo que não é para todos! Há no mundo, gente que por diversas razões não tem oportunidade nem interesse para o festejar.

Para nós, o Natal vem aí, um pouco triste, pelos acontecimentos ainda recentes, mas pleno de energia, dispostos a lutar pela sua magia!

É Natal amigos! Recebamo-lo com a alegria e satisfação que merece!

Que seja mais uma data positiva nas nossas vidas! E viva o Natal! Espero que mereçamos um Natal pleno de amor e fantasia! ...

JF



Para recordar...

Como era antigamente!

Olá Mary Faty

Que é feito de ti! Chama-se Maria de Fátima e usa o nome artístico de Mary Faty. Nasceu e vive em Gaia. Quando a conheci era casada com o Jorge, que tinha um negócio de jóias com o pai. Tinha uma filha, a Chana e vivia com a mãe, a D. Deolinda e o irmão Jorge. Ambos estes familiares já faleceram. Lembro-me da cadelinha Suja. Era muito minha amiga. Eu sempre que ia trabalhar ao Porto, ficava hospedado em casa da Mary Faty. Ela era atriz e cantava muito bem. Alta, loura, bonita e elegante. Tinha muita graça! Trabalhei com ela na Boîte Telheiro, mais o Aurélio Perry. Cheguei a ver lá em casa, num jantar de festa, a Celeste Rodrigues e o Tony de Matos. A Mary Faty morava perto do empresário Domingos Parker e da esposa, a cantora Florência.

Ela fazia no Sá da Bandeira, revistas locais do Lopes de Almeida, com a Fátima Couto, a Fátima Caldeira, Aurélio Perry, entre outros artistas do Norte. Também Vasco Morgado, pai, às vezes a convidava para trabalhar nos Teatros em Lisboa. Ela, hoje por motivos de saúde está reformada e retirada.

Somos muito amigos. Ela também pertenceu à Direção do Sindicato “Siarte” Porto. Beijinhos Mary Faty.

Autor: Júlio Coutinho

Poeta ou não Poeta

A classificação não interessa...

Antes deixem-me caminhar
No destino do meu verso...
Nada poder suster
O meu caminho para morrer
E,
Ninguém
Poderá fazer calar em mim
Este desejo imenso de cantar
A vida... o universo!

Joaquim Samora

2017

O meu grande sonho tornou-se realidade



Com os meus 18 anos estreei-me no Teatro Avenida com o pé direito. Tive sorte com o público, que me obrigou a trisar todas as noites. Com a crítica fiquei feliz, não podia ter sido melhor. Disseram-me que ia muito bem e com uma voz bonita, elogiando a minha postura e alegria em cena. Voltando à minha estreia, gostei imenso de trabalhar com Mirita Casimiro, na sua reaparição que fez furor; Camilo de Oliveira com o seu primeiro grande papel; bailarinas e actrizes, não falo em actores, porque na revista eram só mulheres e um homem. A Emissora Nacional gravou a revista, devendo-se à reaparição da Mirita Casimiro. Os responsáveis da Emissora falaram com o Maestro Tavares Belo (maestro da companhia), para me perguntar se eu queria cantar no programa “Ouvindo as Estrelas”. Orgulhosa lá fiquei muitos anos e bons! E, assim fiz uma carreira paralela, trabalhando no teatro e nas cantigas. Trabalhar com grandes artistas, foi um privilégio para mim. Aprendi muito com eles, foi uma aprendizagem que deu frutos. Com orgulho descrevo com quem trabalhei nas revistas, opereta e comédia.

Estreei-me na revista “Viva o Homem”, com Mirita Casimiro e Camilo de Oliveira, etc; “No de Bota Abaixo”, com Hermínia Silva, Raúl Solnado, etc.; “Zé do Telhado”, com Hermínia Silva, Curado Ribeiro, Maria Adelina, Domingos Marques, cantando um dueto com ele, Raul Solnado e outros grandes artistas; “Espero-te à saída”, com Camilo de Oliveira, Salúquia Rentini e Clarice Belo...

Na comédia “Mas que Escândalo”, com Artur Semedo, Madalena Sotto, Clarice Belo, Maria Domingas etc. Na comédia “Pecado Mora ao Lado”, com José Viana, Florbela Queiroz, Fernanda Bosarti, Clara Rocha e Linda Silva... Na comédia “Paris Hotel”, com Henrique Santana, Nicolau Breyner, Irene Cruz, Henrique Viana etc...

No Variedades com Irene Velêz, Maria Dulce, Maria Adelina, Leónia Mendes. Na comédia “Menina Feia”, com Laura Alves, Paulo Renato, Irene Isidro, Henrique Santos, Henrique Santana, Alma Flora, etc...



Também fui a África, numa companhia com três revistas e uma peça infantil, com a grande Beatriz Costa, Camilo de Oliveira, Badaró, Emílio Correia, Neide Lande etc... Não faltando episódios engraçados e outros caricatos e inacreditáveis. Na música, também vivi momentos muito bons! Gravei discos, trabalhei na televisão portuguesa e espanhola, onde cantei num programa de grande prestígio a “Grande Parada”. Trataram-me muito bem, gostaram da minha voz e da minha atuação. Trabalhei em todos os casinos durante vários anos e em hotéis também repetidas vezes; corri o país de lés a lés. Fiz vários musicais com Badaró; Armando Cortez dirigiu-me num dos musicais de Badaró. Ser dirigida pelo grande Armando Cortez, para mim foi uma grande honra! Também fui várias vezes às matinées do Monumental. Trabalhei em locais maravilhosos, que não esquecerei nunca. Como por exemplo no Algarve, no Grande Hotel.

Já grávida, depois de ter terminado a minha atuação e já no camarim, o gerente foi ter comigo, pedindo-me para voltar, pois o público pedia mais. Cantei três vezes a mesma canção! Era um público conhecedor, tive muitas noites assim, mágicas. Também fui injustiçada nesta profissão, nem tudo são rosas, mas compensa. Não me deixei abalar, continuei, trabalhando com responsabilidade e honesta no meu trabalho. Esta linda carreira, que me deu oportunidade de conhecer gente maravilhosa. Nesta minha curta carreira tive dois amores: o teatro e a música, que consegui conciliar com muito amor. Esta profissão, ajudou-me a ter uma cabeça mais aberta e a ver o mundo de outra forma. Fiz amigos e bons colegas, não esquecendo os bons momentos que passamos juntos, foi muito bom! Obrigado.

Mais tarde com muita alegria soube, que ia ser mãe. Com ansiedade esperei o grande dia. Esse dia chegou e Deus deu-me uma filha muito desejada. Foi o dia mais feliz da minha vida.

Pouco tempo depois, pensei muito e reconsiderarei, o que fazer da minha carreira. Foi um momento difícil, mas tive que tomar uma decisão. E cheguei à conclusão e com muita pena minha, abdicar da vida artística.

O amor de Mãe falou mais alto!

Autora: Maria Candal

Num pequeno café à beira da estrada, pára uma carrinha com uma pequena família, estando à espera de serem atendidos.

Uma filha pergunta à mãe com uma certa idade (e já cheia de sono):

- Ó Mãe quer um galão?

- Resposta da Mãe: um galão ou uma galoa. Tanto faz!

António Fortuna

Selma Lagerlöf



Nasceu em Marbacka, na Suécia, em 1853. O conto que se narra nas frias noites ao calor da lareira é um costume grato ao espírito das pessoas, que gostam de sonhar e Selma Lagerlöf cresceu nesse ambiente e o seu espírito de escritora infatigável e formosa e cheia de bondade. Foi mestra e o seu contacto com as crianças, mais um prémio que teve num concurso literário traçaram-lhe o verdadeiro destino.

Durante 30 anos escreveu contos e novelas que percorreram o mundo e cimentaram a sua fama.

Até que em 1909 recebeu o Prémio Nobel de Literatura.

Eu a convite de uma grande amiga sueca, que tinha casado com um amigo meu de infância; mas depois de enviuvar foi viver para lá e convidou-me para ir. Perguntei-lhe se podia levar a Etelvina Lopes de Almeida e lá fomos as duas. Estivemos lá um mês e a Ingrid mostrou-nos a Suécia. Fizemos uma viagem de três dias num barco sueco; vi o sol da meia-noite e dessa ilha onde estivemos 2 horas. Escrevi a várias amigas num jardim.

Estivemos na Casa Museu da Selma Lagerlöf. Quem conheceu a Etelvina recorda-se, que era uma mulher com uma personalidade muito grande e eu vi a Etelvina a limpar uma lágrima, e porquê?

Porque através de ler os trabalhos dela, levou-a a seguir essa carreira. Tirámos fotografias e a Etelvina estava encostada à estátua da Selma. Não sei se tenho essa fotografia, mas as irmãs devem ter.

E aqui vos dei a conhecer uma grande figura da Suécia.

Para terminar, quero dizer-lhes que os suecos respeitam muito os animais. Os coelhos andam no campo e ficam parados a olhar para nós. Lembro-me que vi um na paragem de autocarro, onde havia gente e não lhe tocavam.

Esqueci-me de contar que a terra da Ingrid é Karlskoga, terra também do Nobel. Visitámos a Casa Museu e seus aposentos e tomámos lá chá.

Visitei ao todo 19 países, incluindo o Egito, que também vejo na internet. Quem tiver possibilidade vá lá e fique fascinado.

O Egito é fantástico e fiquei num hotel em Gisé. À noite via a lua cheia, como nunca vi em parte nenhuma. A lua fica ENORME.

Autora: Nini Remartinez

Tributo a Beatriz da Conceição

Beatriz da Conceição Mendes Laje, conhecida nos Teatros do Parque Mayer, no fado e na malta da noite, pela Bia das Broncas, pela sua graça natural, brejeirice e irreverência, bem à moda do Norte, pois ela tinha orgulho em ser tripeira, natural do Porto da freguesia de S. Ildefonso. Tinha uma filha. Veio para Lisboa muito nova, com um casal amigo. Uma noite foram aos fados na Praça da Alegria, na casa de Márcia Condessa e a Bia cantou. D. Márcia gostou e convidou-a para ficar lá a cantar. Dali, foi para a Viela do Sérgio e da Celeste Rodrigues; depois cantou no Painel do Fado, da fadista Maria Pereira e no Faia.

Até que como atriz e fadista foi para o Teatro ABC, a seguir Monumental e Variedades. Gravou alguns discos, fez televisão, cantou de Norte a Sul do País, em grandes Casinos e boas casas de espetáculos; cantou nos Coliseus de Lisboa e Porto, Teatro Sá da Bandeira, etc. Foi ao estrangeiro, cantou no Brasil, pela mão do viola de fado e também elemento dos 3 de Portugal Pedro Machado, que vive cá com a gente, na Casa do Artista. Ela era nossa Sócia, com quotas em dia. Em tempos esteve para vir para cá, mas por motivos de saúde acabou por ir viver para outro organismo, numa rua da baixa lisboeta, onde veio ao falecer aos 76 anos. Foi cremada e a seu pedido a filha levou as cinzas e deitou-as na Ribeira, para as águas do Douro. Fomos grandes amigos, fiquei algumas vezes em casa dela, num apartamento na Mãe d'Água, ao pé da Praça da Alegria.

Ela era muito humana e divertida. Depois da gente se levantar tarde, lá ia ao cabeleireiro e eu fazia o jantar.

Na cidade invicta também cantou na Taberna S. Jorge do Manuel João no Passeio das Virtudes, no Mal Cozinhado do Lopes de Almeida e da Teresa, perto do Palácio de Cristal e no Fado em S. João Novo. Quando o Aurélio Perry, conhecido pelo Calvário do Norte vinha atuar a Lisboa e arredores ficava em casa da Bia; eram como irmãos. Temos todos saudades da Bia. Ultimamente foi sua grande amiga, a fadista de Alfama Raquel Tavares. Adeus grande Beatriz da Conceição.

Autor: Júlio Coutinho

3 – vai dentro
2 – morrer uma andorinha;
1 – que amanhaçe mais cedo;

6 – merenda
5 – um pouco;
4 – feio ... bonito;

**PROPRIEDADE:
APOIARTE —
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890
Fax: 217110898
Correio eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net

Ficha Técnica

Edição e Coordenação:
Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:
Conceição Carvalho

Revisão:
Fernando Tavares Marques

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



Agenda Cultural

Na sala Beatriz Costa:

- Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, no dia 22 de Dezembro 2017 (sexta-feira), às 15 horas;

No Teatro Armando Cortez:

- A Yellow Star Company apresenta o espetáculo “O último dia de um condenado”, com Virgílio Castelo e encenação de Paulo Sousa Costa;
- O Teatro Infantil de Lisboa apresenta o espetáculo “O Soldadinho de Chumbo”, com encenação de Fernando Gomes.

*A Apoiarte –
Casa do Artista
deseja um
excelente Natal
e um Próspero
Ano Novo*

